



Biblioteca Nacional
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

Conselheiro João Franco

As palavras que abaixo transcrevemos acerca do illustre ministro do Reino pertencem á considerada folha madrileña *La Epoca*. Não lhe alteramos uma virgula eahi vão mesmo em hespanhol para não perder o sabor:

«Si los españoles nos ocupáramos de Portugal con la atención que merece, conoceríamos al singular personaje cuyo nombre sirve de encabezamiento á las presentes líneas.

«Y le llamo singular, porque eso es el verdadero punto de vista desde el que yo le considero. No hay em semejante calificativo nada que arguya menosprecio, porque aunque yo no simpatice con los procedimientos del sr. Franco, á veces violentos por demás, no puedo desconocer que hoy es la piedra angular de la politica portuguesa, e tal vez, sin tal vez, el unico caracter serio y enérgico que impide que se caigan cosas que no deben caerse.

«Es perfect» el Sr. Juan Franco? No ciertamente, y no es para lo que yo escribo estas líneas que, si acaso tienen algún mérito, habrá de ser tan sólo el de estar escritas con criterio independiente, con ánimo sereno y con la claridad que se ven las cosas políticas desde lejos cuando, como en el presente caso acontece, no hay ningún interés ni siquiera ninguna simpatia que pueda apasionarnos.

«Merece estudiarse el hombre, porque como algunos otros pocos, pero algunos, es una contradicción que anda y se agita.

«Ante todo hay que consignar, em honor suyo, una condición que le enaltece, sobre todo en Portugal, cuya prensa, que no peca de moderada, llama ladrones á algunos de los que lo son, y quizás á muchos que no lo son.

«Juan Franco es una rectitud, y de su moralidad (alli que se duda de todo) no duda nadie.

«Desde el punto de vista físico es delgado, más bien bajo que alto, con pequeno bigote negro, mirada viva y aspecto eminentemente nervioso. Tiene, poco más ó menos, treinta e ocho años de edad.

«Nació en una aldea de la Bera Baja, de familia acomodada, y en sus estudios hizo un papel brillante; después, en poco tiempo, y habiendo portendido al ministerio fiscal, durante dos años, fué dipu-

tado, ministro de Fomento, y más tarde de Hacienda.

«Posteriormente, al morir Lono Vaz, él y el actual presidente del Consejo constituyeron la actual situación, en la qual se completan, siendo uno, Franco, todo fuego, toda energia, á veces violento de más, y el otro más reservado y de un caracter mucho más linfático.

«Para terminar este rapido boceto, que no puede ser más extenso, y después de declarar que más amplio y detenido estudio merece la persona que nos ocupa, diré que el Sr. D. Juan Franco es violento, apasionado, inflexible en política; tierno, cariñoso, familiar en la vida privada, algo así como aquello que de D. Leopoldo O'Donnell escribió el Sr. Cánovas hace ya más de veinte años.

«Decía el actual presidente del Gobierno español:

«O'Donnell con sus enemigos, y de lejos, es inexorable; con sus amigos, y de cerca, dulce, afable, casi débil.»

«La elocuencia de Franco es seca, desprovista a casi siempre de *floriture*, fria, punzante, recta, como las estacadas á fondo de la antigua escuela española.

«Pocas veces se deja llevar de la vehemencia de su caracter; pero cuando lo hace vale tanto como cualquier otro orador portugués.

«En suma, un sér original, incapaz de que jamás intervengan sus rancores personales en su política; enemigo acérrimo de los que no piensan como él é indiferente para los que personalmente le ofenden, y bien sabe Dios que no son pocos.

«¿Hace bien el rey de Portugal en otorgarle tan absoluta, quizás tan desmedida confianza?

«Yo no lo sé; pero lo que afirmo es que, hoy por hoy, no hay em Portugal nadie que valga en política lo que el Sr. Franco, sin que por eso se me oculten sus defectos, que no son pocos.»

SECÇÃO AGRICOLA

O brown-rot na nossa região

Do nosso prezado collega a «Vinha de Torres Vedras», transcrevemos o seguinte artigo:

Mais ou menos, por toda a nossa região tem-se notado que em algumas vinhas e mesmo em determinadas cêpas o ataque do mildiu este anno não apresenta o aspecto esperado, e já tão conhecido dos nossos viticultores, e que a doença revelando-se pouco a pouco nas folhas ataca em commensação de preferencia os cachos com

uma energia assustadora. Estes cachos assim atacados, são a principio simplesmente maculados de manchas pequenas que se alastram e escurecem invadindo muitas vezes os cachos todos, que se curvam e seccam, acanhando finalmente por cair.

A ausencia das manchas conhecidas do mildiu nas folhas, o aspecto dos cachos atacados, e a pouca efficacia das caldas de sulfato de cobre empregadas no tratamento da doença tem levado uns viticultores a julgarem-se ante o black-rot e outros em face de uma doença desconhecida.

A ideia de uma doença desconhecida tem sido aqui mesmo alimentada por um jornal litterario noticioso da nossa região, que com a ignorancia natural e justificada em quem não tem por mister tratar os assumptos technicos da viticultura, a não ser dentro dos limites traçados pelas transcripções dos relatorios officiaes, tem ousadamente chamado a attenção dos poderes publicos desattentos, pedindo para que mandem estudar uma doença desconhecida que secca os cachos, aconselhando conjunctamente emquanto se não estuda a doença, o uso d'uma póa que o sr. Le Coq tambem julga huns para combater a *maromba*.

A tal doença desconhecida é nem mais nem menos do que o velho *brown-rot* uma fórma do mildiu já muito conhecida e estudada no estrangeiro.

Devido a infirmações recebidas temonos referido ultimamente á existencia do black-rot, e ao facto de alguns viticultores se queixarem da insignificancia dos resultados obidos com os tratamentos feitos a esta doença, quando na verdade a pouca efficacia dos tratamentos liquidos de sulfato de cobre na generalidade se tem assignalado, não no tratamento do black-rot, mas sim do *brown-rot*.

Entre tanto isto não quer de modo algum dizer que alguns casos de black-rot se não possam ter dado, mas com toda a certeza o que mais tem predominado é o *brown-rot*, ainda que tanto o apparecimento de uma doença como d'outra, agora nesta epoca seja extemporaneo, sendo mais vulgar atacarem os cachos depois de vingados e de estarem em meio crescimento.

Ha ainda uma razão que justifica o maior desenvolvimento do *brown-rot*, é que o black-rot necessita de muito calor para se desenvolver activamente, enquanto que o *brown-rot* se desenvolve regularmente bem com mais baixa temperatura.

Ora a temperatura dos ultimos tempos não tem sido muito elevada tendo mesmo algumas vezes descido bastante de noite, e d'aqui talvez a razão porque o *brown-rot* se tem desenvolvido regularmente n'um meio até certo ponto desvantajoso ao black-rot.

A simples vista, sem o auxilio do microscopio, a confusão d'estas duas doenças é facil em quem esteja menos acostumado a observalas, devido á grande semelhança de aspecto que apresentam em determinados periodos do seu desenvolvimento, podendo-se ainda dar o caso de o black-rot e o *brown-rot* atacarem simultaneamente o mesmo cacho, e o mesmo bago. Contudo as cryptogamicas são muito diferentes distinguindo-se muito bem o black-rot com a vista desarmada, no ultimo periodo do seu desenvolvimento, por um pontos mais elevados e escuros que são as fructificações do cogumello.

No que diz respeito ao tratamento, sendo a cryptogamica do *brown-rot* a mesma do

mildiu ou do *gray-rot* isto é a *peronospora viticola*, comprehende-se facilmente que os effectos do sulfato de cobre devem ser eguaes quando applicados nas mesmas condições.

Ha contudo uma causa que explica o pouco resultado obido com os tratamentos feitos com o sulfato de cobre no presente ataque do *brown-rot*: é a fórma como esses tratamentos são geralmente feitos. É claro que não nos referimos nem ás deficiencias de alguns aparelhos usados, nem ao pouco cuidado dos trabalhadores que, como se sabe, muitas vezes tratam simplesmente as folhas exteriores da cêpa, ou mesmo n'um lado d'esta, mas o que profundamente differencia o modo de applicar o tratamento ao *brown-rot*, é que n'este a infecção faz-se directamente sobre os cachos sem vir transmitida das folhas como succede com o mildiu vulgar, o que necessariamente obriga a empregar os tratamentos preventivos sobre os cachos e não sobre as folhas.

O costume de tratar nos ataques do mildiu vulgar as folhas, com verdadeiro successo para os cachos, tem naturalmente levado a seguir a rotina muitos viticultores e mesmo os trabalhadores que executam esses tratamentos, empregando-os do mesmo modo sobre as folhas o que tem permitido desenvolver-se o *brown-rot* livremente nos cachos.

E depois, quando este se acha já desenvolvido nos cachos, todos os tratamentos ahi empregados são improductivos, pois como de muito se sabe, o sulfato de cobre não destroe o parasita desenvolvido, nem diminue os estragos causados, somente impede o seu desenvolvimento e por consequencia a propagação do mal. E nós cremos que os tratamentos preventivos nos cachos não se tem feito. Mas não basta fazerem-se tratamentos preventivos, é necessario ainda que esses tratamentos se repitam amudadas vezes enquanto os cachos não param de crescer, do contrario, se os ventos e as chuvas não levam de todo o sulfato de cobre depositado sobre os cachos tratados, essa camada fendida, quebrada pelo maior desenvolvimento do cacho, em breve deixa espacia livre da camada de sulfato de cobre o aptos para se desenvolver a duença em pequenas manchas, que pouco depois são outros tantos focos de sementeira da doença.

Parece nos que na generalidade, resumido, não estas as razões a que se deve attribuir o pouco resultado que se diz haverem tirado alguns viticultores com os liquidos de sulfato de cobre no tratamento do *brown-rot*.

Presentemente nos cachos acanhados de vingar, a necessidade de um tratamento é por assim dizer impreterivel, mas entre os tratamentos liquidos e os pulverulentos, julgamos que se deve agora optar pelos segundos, já porque com os pós se pódo mais facilmente cohrir todas as partes dos cachos preservando-os durante muito tempo ao abrigo das folhas, já porque sendo uma mistura de sulfato de cobre e enxofre tem ainda a vantagem de combater o desenvolvimento do *oidium* e de activar o desenvolvimento dos cachos, o que é altamente vantajoso, podendo ser n'este caso empregada esta formula de Mr. Esteve que qualquer viticultor pódo facilmente preparar:

Sulfato de cobre.....	7 kilos
Cal.....	20 "
Enxofre.....	73 "

A «Folha de Villa Verde»

Entra com o presente numero a «Folha de Villa Verde» no decimo primeiro anno da sua publicação jornalística.

Não é sem justificados jubilos que ella volvidos dez annos de constante laborar, e, folheando a gloriosa historia do seu passado, té hoje, e uno hontem, nohremmente cumprida a sua espinhosa missão.

Dez annos de vida jornalística, n'um pequena meio como o nosso, representa uma longa existencia de trabalho indefesso e sacrificios invenciveis; todavia, o seu proceder sempre correcto, seguindo a linha de conducta apontada por sentimentos de seriedade que devem inspirar aquelles que professam o nobre sacerdoceo da imprensa, tem-lhe grangeado a geral apreciação do publico — o que é tudo para a sua nobre historia.

Se circumstancias especiaes lhe permittem hoje reponzar tranquilamente sobre os louros conquistados em antigas refregas nem por isso ella, vigilante, deixará de combater com todo o seu ardor hoje, como hontem, e amanhã e sempre pelo interesse commum da terra que lha foi berço.

Rejubilhando, pois, com a celebração do seu anniversario a «Folha de Villa Verde» significa aos seus respeitaveis assignantes e leitores os protestos da sua mais subido reconhecimento.

CORREIO DAS SALAS

A ex.^{ma} sr.^a D. Marquiza Ribeiro, virtuosa esposa do nosso prezado amigo, sr. Gaspar Guimarães, deu á luz, no dia 20, e com extrema felicidade, uma gentil creança do sexo feminino.

As nossas cordenas felicitações.

Realiza-se hoje o consorcio do nosso amigo, sr. José Rodrigues Villela, com a sr.^a D. Claudina Haza Villela, enteada do nosso amigo, sr. Alexandro José Pereira Calheiros, da freguezia de Lanhãs, d'este concelho.

A cerimonia deve effectuar-se na parochial egreja de S. João do Souto, da cidade de Braga, tendo a qual os noivos regressam a Lanhãs, onde se seguirá uma festa intima de familia.

No passado domingo teve lugar com toda a solemnidade, na egreja matriz d'esta freguezia o baptizado da filhinha do nosso amigo, sr. Avelino da Costa Faria.

A neophita, uma formosa creança, recebeu o nome de Clothide, e foram padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Telles, interessante filha do nosso amigo, sr. Gaspar Augusto Telles, e o nosso tambem querido amigo, sr. Francisco Assis de Faria.

A cerimonia assistiu um crecido numero de cavalheiros, aos quaes o sr. Avelino Faria offereceu em seguida um magnifico jantar que decorreu em franca cordialidade.

Estiveram alli as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Gloria Telles, D. Eugenia Telles, e as seguintes cavalheiras: Gaspar Augusto Telles, Francisco Assis de Faria, Gaspar Emilio Lopes Guimarães, Gaspar de Paiva Telles, Alberto Lopes Guimarães, Manoel Baptista Pereira, Eugenio Telles, José Soares e Francisco Feio.

Esteve n'esta villa o nosso prezado amigo, sr. Adriano Ferrer de Gusmão, intelligente escripto de direito na comarca de Monsanto

Acha-se em Braga com sua ex.^{ma} familia o nosso collega, sr. Francisco Feio.

CHRONICA

Festividade

Realizou-se no passado domingo na egreja matriz d'esta villa, uma pomposa festividade em honra do milagroso S. Sebastião

Houve missa cantada a grande instrumental pela capella do habil professor, sr. Joaquim Ferreira, e sermão pelo eloquente orador, rev.^o sr. José Peixoto, parcho recommendado da freguezia de Paço, d'este concelho.

A oração do novel orador foi primorosa em eloquencia e na fórma, deixando agradável impressão no auditorio.

Academico distincto

Foz ha dias exame de geographia no lyceu de Vianna do Castello, obtendo a classificação de distincto o talentoso academico, sr. João Evangelista de Menezes Pinheiro, estremo filho do nosso valioso amigo e nobre presidente da comarca d'este concelho, sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

A seus estremosos paes, enviamos a nossa affectuosa felicitação.

Espectaculo

O distinctissimo actor-imitador Vargas, realizou na passada sexta feira, n'esta villa, um brillante espectáculo.

A vinda do grande artista foi, sem duvida, um acontecimento para a nossa terra, e por isso tudo quanto aqui ha de distincto alli foi admirar o seu pujantissimo talento.

Uma noite deliciosa que o incomparavel artista nos proporcionou, e que devemos a alguns cavalheiros d'esta villa, que, encontrando-o fortuitamente na vizinha estancia thermal de Caldellas, conseguiram da sua amabilidade o compromisso da sua vinda aqui.

Vargas, cujo nome é precedido da mais justa e brillante reputação, teve o poder de conservar por horas, com o prodigio do seu talento, em constante hilaridade um selecto e consideravel numero d'espectadores, que, rindo a bom rir, o cobriram d'enthusiasticos e calorosos applausos.

E, realmente, um grande artista, uma gloria da scena portugueza!

O talentoso actor, que é um cavalheiro estimabilissimo, e que ao seu extraordinario merito alli um purissimo coração, offereceu, no fim da espectáculo, uma recita a favor de qualquer instituição benemerita d'esta villa.

Escusado será dizer que o nobre offerecimento do generoso artista foi coberto de ruidosos applausos.

Segundo a indicação de varios cavalheiros o producto d'essa recita, que terá lugar no dia 7 do proximo mez, revertirá em favor da sympathica banda «Villaverdense», o ouvimos que se prepara uma brillante manifestação ao sympathico artista.

Escrevão de direito

Tendo estado em gozo da licença assumiu já as suas funções, o sr. Francisco Feio Soares d'Azevedo, escripto de direito d'esta comarca, e nosso collega.

Necrologia

Succumbiu em Braga, repentinamente, na madrugada do dia 22 do corrente, o sr. Antonio Maria Guilherme da Silva Ramos, estremo pae do nosso amigo sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, illustrado decano da faculdade de theologia da Universidade de Coimbra, e sogro do nosso collega Francisco Feio.

A estes cavalheiros os nossos sentidos pezames.

Palleceu ha dias na freguezia de Turiz, d'este concelho, a sr.^a D. Narciza Rosa Leite, respeitavel mãe do illustrado abba-de d'aquella freguezia, rev.^o sr. José Narcizo Leite e Vasconcellos.

Os seus funeres estiveram muito concorridos.

Tomou a chave do caixão o nosso amigo, sr. Manoel Antunes d'Araujo Lima.

A familia enlutada enviamos a nossa sentida condolencia.

Arrematações

No governo civil de Braga, tem de se realizar nos dias abaixo indicados a arrematação de diversos foros, impostos em diferentes propriedades d'este concelho.

Dia 27 de junho, com o abatimento da quinta parte

Bens pertencentes ao passal do parcho da freguezia de Doçãos

Uma morada de casas terreas, que se compõem de cozinha com forno de cozer pão, tres coitos para gado, adega e dois cobertos, tudo junto, correndo de norte a sul, e todo conhecido por casas dos Cnseiros; tem debaixo de um dos cobertos um lagar de pedra aparelhado com a trave engalada na parede do adega; confina do nascente, norte e sul com olival, e do poente com a servidão de carro, a pé da residencia parochial, que fica sendo servidão commum tanto do lado norte como sul, 300\$000 réis — 240\$000 réis.

Um predio rustico denominado do Olival, terra lavrada com vinha, azeite, fructa, agua de rega e lima que lhe toca em rasteio das poças do passal, e que nasce e corre pela bouça de José Thomás de Aquino Teixeira; a saber: agua de rega desde as onze horas até ao pôr do sol, de quarenta e oito em quarenta e oito horas, a principiar a tapar no dia 30 de junho até 8 de setembro de cada anno, e de lima uma hora diariamente a principiar no dia 8 de setembro até 29 de junho, tapada ás onze horas da manhã até ao meio dia; hem como toda a agua da fonte da egreja que nasce e corre pela bouça de José Thomás de Aquino Teixeira, ficando ao parcho a liberdade de tomar a que lhe convier ou lha for necessaria para consumo domestico, lavagem de roupas e tambem para usos da egreja; confronta do nascente com caminho do Cruzeiro até encontrar o rocio da casa da confraria, poente com servidão de carro e pé da residencia parochial, sul com o referido caminho do Cruzeiro e do norte com o já mencionado caminho da residencia parochial e bouça do referido José Thomás de Aquino Teixeira, 376\$000 réis — 300\$000 réis.

O arrematante fica obrigado a parillar da sua agua com o predio denominado Cortelho de rega cinco minutos e de lima quatro minutos, a principiar da rega no dia 30 de junho e a terminar no dia 8 de setembro, alternadamente, isto é, no primeiro dia a tapar no principio da referida agua do olival e no segundo no fim da dita rega mediando dois dias, e de lima a principiar no dia 8 de setembro até 29 de junho principiado no primeiro dia a tapar no principio da referida agua do olival e no segundo dia no fim da dita agua

DIA 28 DE JUNHO

Fôro de 294,786 de pão meado, 2 galinhas e 300 réis, laudomio de quarentena, imposto no casal denominado da Pedreira, que se compõe de nove propriedades, todas sitas na freguezia de Cervães. — Euphytusa, os herdeiros de D. Francisca Julia de Araujo (v. 34), 237\$270 réis — 213\$548 réis.

LIVROS & JORNAES

Anno Christão

O «Anno Christão», obra apreciabilissima do Padre João Coiset, que o sr. Dou-

rado se propoz diffundir entre nos, obteve o melhor acolhimento, pois é já a segunda distribuição que aquelle benemerito editor esta effectuando, como os nossos leitores sabem.

Está-se distribuindo agora o fasciculo n.º 32, e a distribuição semanal continua com a maior regularidade. O sr. Antonio Dourado, do Porto, ainda, acciñ assignaturas para o «Anno Christão».

Assigna-se na rua dos Martyres de Liberdade, 166.

Sermão sobre Santo Antonio

Acaba de publicar-se em nitida edição o celebre e curiosissimo sermão sobre Santo Antonio pelo padre Vieira.

Preço 200 pelo correio 210 todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel — Porto.

Jornaes Estrangeiros

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

A Leitura

Recebemos o n.º 35 d'este magazine litterario que com toda a regularidade apparece a 10 e 25 de cada mez contendo variada leitura de romances—historia — viagens &c.

O summario d'este numero é o seguinte: Jules Lemaitre—O sino—Georges Ohnet—A Condessa Sarah (XI)—Carlos de Lemos—Horn ineffavel—Paul Hourget—Alem-mar (XI)—Luiz Murat—Pomo d'ouro—Richard Hurving Davis—Callegher (II fin)—Mark Twain—A morte de Julio Cesar—Stevenron—A lha do Tesouro (VIII)—Fredéric Masson—Napoleão e as Mulheres, (XI).

E' editado pela antiga casa Bertrand do sr. José Bastos—rua Garrett—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Recebemos o n.º 12 d'esta excellente jornal de que é proprietario o sr. Astier de Villate e redactor o sr. Eduardo Sequeira.

O summario d'este n.º relativo—15 de junho de 1895 e o seguinte:

«Baldios», pelo sr. Eduardo Duarte. — «Estado da vinha no Vale do Lima—A futura colheita—Os rots», pelo sr. M. Rodrigues de Moraes. — «Vinhos verdes», pelo sr. Antonio M. Borges d'Araujo. — «O congresso viticola», pelo sr. Astier de Villate. — «Um olvite patriotico», pelo sr. Alberto Vellozo d'Araujo. — «O jardim e a horta», pelo sr. Mario Pereira. — «As abelhas», pelo sr. Eduardo Sequeira. — «Sepção colonial: O chano», pelo sr. Adolpho Frederico Moller. — «Sepção culinaria» pela sr.^a D. Sophia do Sousa. — «A medicina no campo», pelo dr. Galeno. — «Pequena correspondencia». — «Chronica Agricola», pelo padre João Coutinho.

Gravuras.—«Resguardo metalico dos alveolos do mestra». — Caixa Penton para transporte de mäs». — Gaiola armadilha para mäs». — Gaiola cilindrica para introduzir as mäs nos entames». — Squilla saltatrix». — «A Freira ou Chaputa».

Chronica—O Mildew.

Nova Bibliotheca Economica

O romance d'uma cantora

Assim se intitula o decimo terceiro volume editorado por aquella bibliotheca, que está enriquecendo o nosso escasso mercado litterario com as joias da litteratura estrangeira, pondo-as, de mais a mais ao alcance de todas as bolsas.

Cada volume da «Nova Bibliotheca Economica» custa apenas 100 réis, e assigna-se na travessa da Queimada, 38, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

ANNUNCIOS

Concurso

Derante a camara municipal do concelho de Villa Verde se acha aberto concurso, por espaço de sessenta dias, a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», para o lugar de facultativo do 2.º partido municipal, na ribeira de Penella e extinto] julgado do mesmo nome, cuja área comprehende as freguezias de Arcenzello, Azões, Duas Igrejas, Goães, Godinhaços, Pedregães, Portella e Riomau, com séde n'esta ultima ou na quarta. O ordenado é de 350\$000 réis e pulso livre.

Os concorrentes devem apresentar diploma de habilitação passado pela universidade de Coimbra ou por qualquer das escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, assim como os demais documentos exigidos por lei. Villa Verde, 22 de junho de 1895.

O presidente da camara.

Aloysio Guilherme de Amorim Pinheiro. (823)

Arrematação

Por este juizo e cartorio a cargo do escriptivo Telles, no dia 7 de julho proximo pelas 10 horas da manhã, entram em praça, para serem arrendados, pelo seu rendimento, e por espaço de tres annos, a contar do proximo S. Miguel, de setembro, os bens do ausente Antonio Dias, que houve por legitima de seus paes José Custodio Dias e Maria Thereza da Costa Peixoto, que foram moradores na freguezia de Atheães, d'esta comarca, — isto a requerimento de Antonio Gonçalves Estrada, curador do mesmo ausente, e os bens, a arrendar, situados na dita freguezia d'Atheães são os seguintes:

Quatro quintas partes da bouça dos Pinheiros, avaliadas em 144\$000 réis.

A leira do Agro, em 54\$000 réis.

E o campo do Barreiro, de lavradio, circuntado sobre si, em rs. 188\$000.

824) Verifiquei, Silva Dias.

Arrematação

Por este juizo e cartorio do segundo officio, em cumprimento da carta precatória vinda da cidade e comarca de Braga, extrahida da execução de sentença que José Antonio da Rocha, negociante da mesma cidade e comarca, move contra Antonia Maria Rodrigues viuva, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde, no dia 14 de julho proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, entram em praça, pelo valor da avaliação, as casas e eido, no lugar do Bom-retiro, d'esta freguezia e comarca, allodiaes, que se compoem de casas terreiras, e de terreno de cultivo com vidonho, avaliados em 280\$000 réis.

São citados os credores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem seus direitos, nos termos do § 1.º do artigo 844, do Código do Processo Civil.

825) Verifiquei, Silva Dias.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quatro a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio nos competentes recibos.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lha forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias de reino, e no escriptorio do editor ANTONIO HOUARDO rua dos Martyres da Liberdade 16h—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Ratozeiros, 75-1.º

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida ate final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicndo o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclataram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e offios do Ministerio do Reino; Mappas de Leção e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Publicos a A. J. Rodrigues rua d'Alalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

Editores—BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produçao de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs A Martyr e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chroma, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando Vista geral do convento de Mafra

Reproduçao de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da comissao em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURA

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoco e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com calendario, 70 colleçoes de album, com vistas de Portugal e 30 colleçoes de estampas e litallas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundo.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palaco do Crystal do Porto, o Palaco da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

33.000 album com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12.900\$000 réis

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas, dos ex.ªª sr. Carlos Relvas, J. M. Reliello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 18000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa

Francisco Julio Borges, (secretario da relaçõ), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboraçao de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

CONDICÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 e 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o fentustucio e o indice.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. adiantado)

Portugal e Ultramar, 2\$000 réis; li.º 1, 2\$700; Paizes na União Postal, 2\$500; outros paizes, 3\$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 1\$000, no mesmo avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redaçao e administração rua Autea, 186 e 183—LISBOA.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZINAL

Journal de bordado, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega

Para a provincia: Anno 1\$300 — Semestre 700 — Trimestre 360

A empreza da «Bordadeira» tem montada uma officina de modas e bordados e presta os mais variados serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 900
 2.ª edição sem figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag., in-8.ª gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 15200 rs. 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 15500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga
 Redactor, e effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno . . . 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espezias.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 25000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 55000, Meia pag. 35000. Um quarto de pag. 25000. Um oitavo de pag. 15200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Purto.

Editores - BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economizar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.ª

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, o onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romanço scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico. em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romtos direitos á posse do negro continente.

A acção do romanço passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzia até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quilece, Zanze, Massi-Kessa, a Save, Rucuo, Sitze, Umniati, os montes Inhazo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroisna e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinias, pela das ingleses!!!

O romanço PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotta de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de porto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barraca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES - BELEM & C.ª - LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem a que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os nos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tira-la expressamente em photographia para este fim, e produzida depois em chromo a 14 cêr-s, copia fiel da magistrea praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephono, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Matto

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição oruada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 15200 réis brochado Cartonado em percaline, 15500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.